



**Modifica radicalmente a relação
trabalhadores e empregadores**
Manoel Dias, ministro do Trabalho e Emprego

‘Mais Emprego’

Portal facilita acesso a vagas de trabalho em todo o Brasil

Agência Brasil

O trabalhador brasileiro conta a partir desta quarta-feira (8) com mais um importante aliado na hora de procurar recolocação profissional. O Portal Mais Emprego, do Ministério do Trabalho e Emprego, permite que o próprio cidadão pesquise e se candidate às vagas existentes no Sine (Sistema Nacional de Emprego), sem precisar sair de casa ou depender de um intermediário.

O ministro Manoel Dias afirmou que o portal “modifica radicalmente a relação trabalhadores e empregadores, por meio dele é possível fazer uma autointermediação, já que no portal estão disponíveis todas as vagas de emprego que o país dispõe”.

Sistema oferece informações sobre benefícios trabalhistas

O sistema, disponível pelo endereço <http://maisemprego.mte.gov.br/>, também oferece informações sobre o andamento do seguro-desemprego, oportunidades de qualificação profissional e abono salarial. Para o empregador estão disponíveis o Seguro-Desemprego web, a opção de disponibilizar vagas e demandas por cursos profissionalizantes e a possibilidade de repassar os dados do Caged (Cadastro Nacional de Empregados e Desempregados).

O lançamento do portal “faz parte do projeto de modernização do Ministério do Trabalho, em que todos os serviços prestados passam a ser digitalizados”, afirmou Dias.

Ranking nacional

Capital é ‘campeã’ na alta de energia e 2ª quanto à inflação

IPCA de março ficou em 1,79%; conta de luz está 34,77% mais cara

Flávio Brito

A energia elétrica em Campo Grande registrou a maior alta do Brasil entre os meses de fevereiro e março de 2015, segundo dados divulgados ontem (8) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). O índice mede inflação oficial do país. O IBGE aponta que a tarifa para os sul-mato-grossenses subiu 34,77% e este resultado levou Campo Grande para a 2ª posição no ranking das capitais brasileiras onde o IPCA é calculado. Em março, a inflação foi de 1,79%. Porto Alegre (RS) registrou alta de 1,81% nos preços. Comparado ao resultado de fevereiro (0,73%), a inflação na Capital mais que dobrou.

Débitos

Inadimplência cresceu R\$ 7 mi em três meses

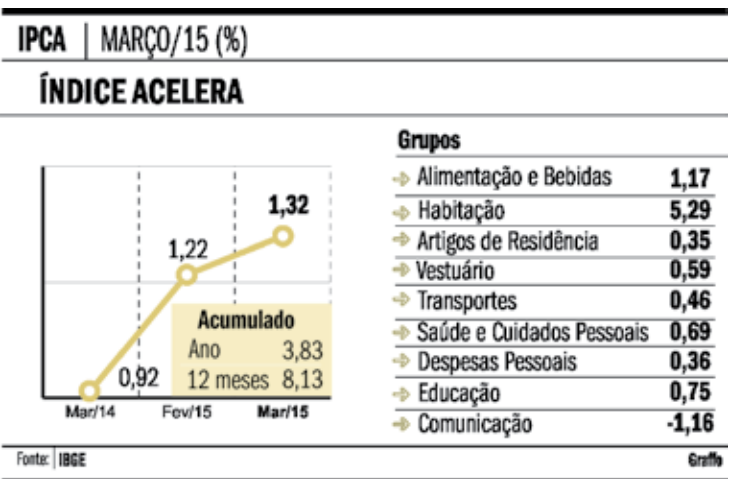
As dívidas dos campo-grandenses apresentaram aumento no primeiro trimestre de 2015, segundo o banco de dados do SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito), da ACICG (Associação Comercial e Industrial de Campo Grande). Entre janeiro e março, o aumento no valor total das dívidas foi de R\$ 7 milhões.

De acordo com os registros dos últimos cinco anos, tempo em que permanece o apontamento de restrição no banco de dados,

Considerando os grupos pesquisados pelo IBGE para calcular o IPCA, os gastos com habitação foram os mais altos do país (8,8%), valor bem acima da média nacional (5,29%). A alta nos preços da alimentação e bebidas foi a 2ª maior entre as capitais (1,58%), perdendo apenas para Curitiba (1,75%).

Gasto com energia representou mais da metade da inflação de março

O IBGE explica que mais da metade do índice de março ficou na conta da energia elétrica, que representou 53,79% do IPCA. Isso porque este gasto é considerado em todas as áreas do orçamento doméstico. Em 2015, a inflação acumulada na Capital já soma 3,91%, e quando se considera os resultados dos 12 meses, o IPCA é de 8,76%.



Nacionalmente, a variação do IPCA é a maior em 12 meses (8,13%), desde o período encerrado em dezembro de 2003 (9,30%), quando o país ainda sofria os efeitos da crise decorrentes das eleições presidenciais do ano anterior, que mexeu com a confiança

e fez o câmbio disparar. No Brasil, o índice fechou março em 1,32%, acima da taxa de 1,22% de fevereiro.

Ele supera os 0,92% de março do ano passado e apresenta a maior taxa para um mês desde fevereiro de 2003 (1,57%).

Trabalhadores

Câmara aprova texto-base do projeto sobre terceirização

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, por 324 votos a 137 e 2 abstenções, o texto-base do Projeto de Lei 4330/04, que regulamenta os contratos de terceirização no setor privado e para as empresas públicas, de economia mista, suas subsidiárias e controladas na União, nos Estados, no Distrito Federal e nos municípios.

Um acordo de procedimentos entre os partidos deixou a votação dos destaques para a terça-feira (14), quando pontos polêmicos deverão ser decididos em votações separadas.

O substitutivo apresentado pelo deputado Arthur Oliveira Maia (SD-BA), que relatou a matéria em Plenário em nome de todas as comissões, manteve, por exemplo, a possibilidade de a terceirização ocorrer em relação a qualquer das atividades da empresa.

Terceirização será possível em todos os ramos de atividade

O texto não usa os termos atividade-fim ou atividade-meio, permitindo a terceirização de todos os setores de uma empresa.

Os opositores do projeto argumentam que isso provocará a precarização dos direitos trabalhistas e dos salários. Este deve ser um dos pontos a serem debatidos por meio de destaques na próxima semana. Mais cedo, a bancada de deputados do PT anunciou que ingressou com um mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal pedindo a anulação da sessão. (FB, com informações da Agência Câmara)

Energia elétrica

Energisa MS espera aumento nas ligações clandestinas e atrasos

Renata Volpe Haddad

A Energisa MS espera pela redução do consumo de energia elétrica em sua área de concessão, 73 municípios de Mato Grosso do Sul, e o possível aumento no número de ligações clandestinas, os chamados “gatos”, devido a reajustes na tarifa em 2015. Considerando também a bandeira tarifária, que está vermelha há mais de um ano, posição em que são cobrados mais R\$ 5,50 a cada 100 kWh consumidos, o gasto com energia para quem consome até 100 kWh saltou de R\$ 35,70 em 2014 para R\$ 51,97 neste ano, um impacto acumulado de 45,54%, de acordo com o Concen (Conselho dos Consumidores da Energisa MS).

Em entrevista coletiva realizada ontem, o diretor-presidente da Energisa, Marcelo Silveira da Rocha, afirmou que os itens que mais impactaram o reajuste tarifário foram os custos dos encargos setoriais e o valor relativo ao CDE (Conta de Desenvolvimento Energético). “O valor da energia elétrica está mais caro no mercado, isso é óbvio e foi o que motivou o reajuste”, comenta.

O reajuste para consumidores que utilizam baixa



Diretor-presidente, Marcelo Silveira da Rocha durante entrevista coletiva

tensão, ou seja, residência e pequenos comércios, o reajuste é de 3,02%, e para alta e média tensão que são as indústrias, o reajuste é de 3,64%. A Energisa solicitou um reajuste de 5,71% e foi concedido apenas 3,22%, mas, de acordo com Rocha, isso não vai impactar no planejamento financeiro da concessionária. “Os empréstimos feitos pelo governo federal para socorrer as concessionárias durante a crise hídrica serão pagos em 50 meses e não em 24 meses, como estava previsto antes, o que ajuda na saúde finan-

ceira”, explicou. O diretor-presidente afirma que o consumo deve diminuir nos próximos meses, quando os consumidores sentirem o impacto total do reajuste. “Pode ser que haja inadimplência, e com o corte da energia, os gatos e as ligações clandestinas vão aumentar”, comentou.

Uma solução encontrada para que a Energisa contenha os furtos de energia, é a fiscalização constante. “Vamos intensificar a fiscalização e já acompanhamos a média do consumo de todos os consumidores”, informou.

sicredi.com.br

RESULTADO DO SICREDI TAMBÉM É SEU.

Em 2014 os resultados financeiros, chamados de sobras, foram de 1,1 bilhão, sendo mais de 20 milhões em Campo Grande, levados às assembleias para decisão dos associados, **os grandes donos do Sicredi.**

É nisso que dá investir e fortalecer sua cooperativa.

GENTE QUE COOPERA CRESCE.

SICREDI

SAC Sicredi - 0800 724 7220 | Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525 | Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519